

TERMINOLOGIA, METODOLOGIA E ENSINO EM PLA*

Cristina Becker Lopes Perna**

Cláudia Lima Pimentel***

Lucas Zambrano Rollsing****

RESUMO: O português como língua adicional (PLA) assume uma posição de destaque no cenário brasileiro atual, pois existe significativo aumento na entrada de estrangeiros em universidades brasileiras devido a fatores socioeconômicos, políticos etc. que se destacam no país. Aliada à crescente demanda, existe a necessidade de se trabalhar com propostas metodológicas interessantes, atuais e que contribuam para o ensino e aprendizagem do estudante de português. Aproveitamos o mote dos Jogos Olímpicos de 2016 e a possibilidade de trabalhar com Objetos de Aprendizagem (OAs) para propor uma metodologia para desenvolver a proficiência lexical do aprendente de português, utilizando essa temática. De um lado, os OAs nos permitem apresentar sugestões de recursos educacionais oriundos das reais necessidades linguísticas do aluno-estrangeiro. De outro lado, a Terminologia serve como sustentação teórica para pesquisa e descrição de termos e fraseologias que devem ser manejadas eficazmente pelo aluno-estrangeiro em suas atividades. A face aplicada da Terminologia, a Terminografia, converge no objetivo de atender a necessidade de um falante mediante uma variedade técnica da língua, e produzir obras de referência, como glossários, léxicos, dicionários terminológicos etc. Tomando o léxico dos Esportes Olímpicos como contexto, temos uma tríplice interface, a fim de criarmos condições para os alunos se motivarem a aprender não apenas o PLA, mas também a variedade lexical das Olimpíadas, seus valores desportivos e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: PLA. Objetos de Aprendizagem. Terminologia.

1. Introdução

Graças à oportunidade de ser o primeiro país da América Latina a sediar os Jogos Olímpicos, o Brasil tem chamado a atenção da comunidade estrangeira e, desta forma, nossa língua passa a ser também mais valorizada.

Com vistas a oferecer um meio adicional de oferta de material terminológico e lexical para aprendizagem de PLA além de desenvolver a cultura olímpica no Brasil, surgiu a ideia da criação de um léxico olímpico de esportes, numa parceria entre as Faculdades de Letras e a Educação Física da PUCRS. Segundo os autores, o objetivo de criar este léxico também foi complementar a oferta de material sobre o Olimpismo em língua portuguesa, considerando-se que a maioria deste material é escrito em outras línguas e não em português (PERNA; DELGADO 2012).

A partir desta motivação, originou-se o projeto de iniciação científica intitulado “A Elaboração de um Léxico dos Esportes Olímpicos Inglês/Português: um Legado da Copa do Mundo do Futebol – 2014 e dos Jogos Olímpicos – Rio 2016”, no qual elaborou-se uma metodologia de

* Texto completo de trabalho apresentado na Sessão de Estudos Cognitivos I do Eixo Temático 11: Estudos da Língua e da Linguagem I do 4. Encontro da Rede Sul Letras, promovido pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem no Campus da Grande Florianópolis da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) em Palhoça (SC).

** Docente do Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Doutora em Letras. cperna@pucrs.br.

*** Estudante de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Especialista em Estudos de Tradução. claudia.pimentel@acad.pucrs.br.

**** Estudante de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Licenciado em Letras. lucas.rollsing@acad.pucrs.br.

extração e tradução dos termos olímpicos já arrolados no então léxico multilíngue. Esta parceria também oportunizou a geração de trabalhos de TCC e de conclusão de curso de Especialização em Tradução (RAMOS, 2105; SALVADOR, 2013). A construção do corpus olímpico se deu através da tradução do material disponibilizado no Léxico Olímpico Multilíngue (fig.1), originalmente em francês, inglês, espanhol e alemão.

Figura 1 – Léxico Olímpico Multilíngue



O Léxico Olímpico em língua portuguesa, além de auxiliar na padronização e adequação dos termos olímpicos para facilitar o uso e compreensão do público geral bem como de profissionais da mídia e da comunicação, serviu para compor uma ferramenta de ensino de PLA, com o aporte dos OAs. Para tal, iremos discorrer sobre o PLA e os OAs nas próximas seções.

2. O Português como Língua Adicional

Os estudos de português como língua adicional (PLA) vêm assumindo uma posição de destaque no cenário brasileiro atual. O UPLA (Uso e Processamento de Língua Adicional) é um projeto da PUCRS, coordenado pela Professora Cristina Becker Lopes Perna, que tem como objetivo desenvolver a competência linguística em Português como Língua Adicional (PLA) de estudantes estrangeiros que estão em mobilidade acadêmica.

Como resultado deste aumento de mobilidade acadêmica, “o idioma Português está se tornando cada vez mais valorizado como um objeto de atividades educacionais, metodológicas e científicas” (SANTOS, 2015, p. 21). Para se ter uma ideia do status do Português hoje, pesquisas indicam ser ela a terceira língua europeia mais falada no mundo, com mais de 250¹ milhões de falantes.

Também podemos comprovar esse aumento de interesse na língua portuguesa pelo último relatório do *Modern Languages Association* (MLA, 2015)², com sede em Nova York. Os dados deste relatório baseiam-se em uma pesquisa feita em mais de duas mil universidades estadunidenses que oferecem programas de língua adicional. Embora algumas línguas tenham sofrido um

¹ Fonte: <http://instituto-camoes.pt/lingua-e-cultura/>

² <https://www.mla.org/Resources/Research/Surveys-Reports-and-Other-Documents/Teaching-Enrollments-and-Programs/Enrollments-in-Languages-Other-Than-English-in-United-States-Institutions-of-Higher-Education>

decréscimo, incluindo o espanhol e o francês, o português apresentou um aumento de 10.1% nas matrículas.

Quanto ao termo *adicional* esta designação está sendo bastante utilizada recentemente quando se trata de ensino de língua estrangeira (LE) ou L2. Segundo Stern (1983), os usuários de uma L2 são os que dominam esta língua não-nativa dentro de fronteiras territoriais onde se fala esta língua como L1; quanto ao termo LE, este se refere aos aprendizes dessa língua dentro da comunidade onde essa não possui nenhum status sociopolítico. Perna, C. L. E Sun, Y. (2011) adotam o termo *adicional* em PLA, por ser este um termo que denota um conhecimento que está sendo acrescido a outro e que comporá a rede de saberes do aprendente, ao contrário de *estrangeiro*, que remete a algo que não irá crescer ao que é nativo. Outrossim, o termo L2 também não descreve apropriadamente o fenômeno, por limitar a aquisição de uma língua adicional a uma segunda língua.

Segundo Schlatter e Garcez (2012), as línguas adicionais têm como proposta a promoção do autoconhecimento, da interdisciplinaridade e da participação em contextos e discursos que se organizam a partir da escrita e da fala na língua que está sendo adquirida. Para isso, é necessário que o ensino de PLA seja focado nas reais necessidades desses estudantes. Os autores argumentam ainda que só será bem-sucedida a educação linguística em LA se os aprendizes forem capacitados a usar o que aprenderam em sala de aula.

Precisamos de propostas metodológicas interessantes, atuais e que contribuam para o ensino e aprendizagem do estudante de LA, e neste sentido os OAs se tornam uma ferramenta fundamental e criativa na elaboração de atividades que atendam às necessidades dos alunos de PLA.

3. Os Objetos de Aprendizagem

Os Objetos de Aprendizagem (OAs) vêm sendo estudados e desenvolvidos principalmente nas áreas da Educação e da Ciência da Computação. Eles podem ser definidos, de acordo com Wiley (2000), como elementos de um tipo de instrução baseada em computador, ideia advinda da ciência da computação.

Em outras palavras, os OAs também podem ser definidos como “[...] qualquer entidade, sendo ela digital ou não, que possa ser utilizada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado apoiado por tecnologia” (LEFFA, 2006, p.18).

O conteúdo multimídia, o conteúdo instrucional, o software instrucional, as ferramentas de software, os objetivos de aprendizagem, as pessoas, as organizações ou eventos são compreendidos como exemplos de OAs (ENCYCLOPEDIA OF TECHNOLOGY AND NETWORKING, 2008).

Uma atividade pode ser considerada um OA se seguir as seguintes características: ser reutilizada em diferentes ambientes de aprendizagem, ser de fácil adaptação, apresentar conteúdos granulares que possam ser reutilizados, ser acessível via internet, ser de uso contínuo e poder ser operada em diferentes sistemas (WILEY, 2000).

Já que precisamos de propostas metodológicas interessantes e atuais, que contribuam para a aprendizagem do aluno, a integração do vocabulário das Olimpíadas à metodologia dos OAs resultará em uma aprendizagem mais significativa, uma vez que os OAs nos permitem apresentar sugestões de recursos educacionais oriundos das reais necessidades linguísticas do aluno de LA.

Aliando a temática dos Jogos Olímpicos de 2016 com a motivação de oferecer mais um instrumento de aprendizagem de terminologia específica para aprendizes de PLA, temos a oportunidade de trabalhar com OAs que visem à proficiência do aprendente de português. A

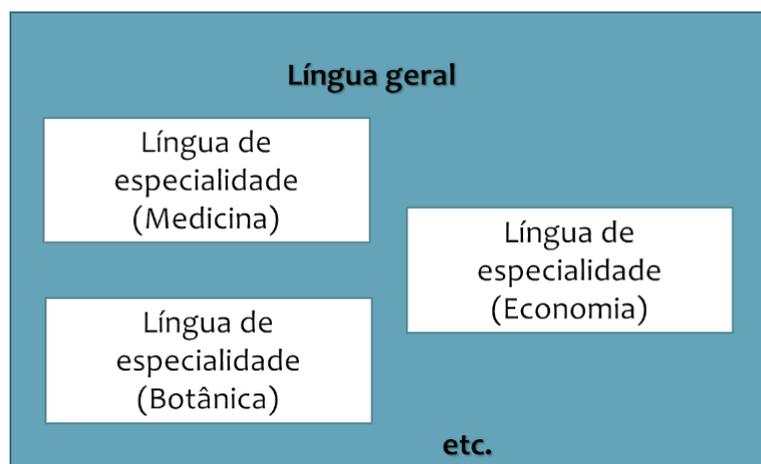
combinação de um tipo específico de terminologia com atividades elaboradas para atender a uma necessidade também específica resultará em uma aprendizagem mais efetiva para o aluno de PLA.

Para tal, utilizamos a proposta inicial de criação de OAs desenhada para alunos brasileiros de ensino fundamental com vistas ao ensino de terminologia em língua inglesa sobre Olimpismo, para servir de modelo para nossa proposta de ensino terminológico em PLA. Esta proposta será mais detalhada na seção sobre metodologia, porém, antes disso, devemos definir o que entendemos por terminologia.

4. A Terminologia

O termo pode ser definido como “[...] uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico. É também chamado de unidade terminológica. O conjunto de termos de uma área especializada chama-se conjunto terminológico ou terminologia.” (BARROS, 2004, p.40). Portanto, o conjunto terminológico a ser estudado ultrapassa as barreiras da língua geral, pois as suas designações não são usuais, mas ao mesmo tempo, está contido na língua geral e por ela é motivado a ser utilizado, conforme ilustrado no esquema abaixo (BARROS, 2004, p.43):

Figura 2 – Língua Geral



A Terminologia nos dá a sustentação teórica para a pesquisa de termos e fraseologias das línguas de especialidade. Nesse caso, tomamos a linguagem utilizada no contexto olímpico para ser adquirida pelos estudantes de PLA. De acordo com Barros (2004, p.442) um “[...] sistema de comunicação oral ou escrita usado por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento” configura uma língua de especialidade. Partindo do pressuposto que uma língua de especialidade que caracterize os Jogos Olímpicos é utilizada em seu respectivo contexto, tentamos mostrar aos alunos como termos e fraseologias corroboram para a proficiência da língua naquela dada área do saber, ao mesmo tempo que se apoderam da filosofia do Olimpismo para as suas vidas.

A Terminografia, face aplicada da Terminologia, objetiva atender às necessidades linguísticas de um falante mediante uma variedade técnica da língua, e produzir obras de referência, como glossários, léxicos, dicionários terminológicos etc. Tomando o léxico dos Esportes Olímpicos como contexto, temos uma tríplice interface, a fim de criarmos condições para os alunos se motivarem a aprender não apenas o PLA, mas também a variedade lexical das Olimpíadas, seus valores desportivos e culturais.

Com isso o aluno, ao imergir no contexto em questão, pode desenvolver seu próprio produto terminográfico. Como por exemplo, ao se deparar com textos em inglês e português sobre os temas olímpicos, o aluno pode criar um glossário bilíngue para sua consulta a fim de trabalhar com os termos e seus equivalentes. Ou ainda, elaborar um dicionário de uma dada modalidade olímpica de seu gosto, repertoriando os termos mais frequentes juntamente com suas definições. Krieger³ afirma, por exemplo, que há muito tempo “o Canadá, tem consciência do importante papel que as obras de referência especializada desempenham como instrumentos facilitadores da comunicação, especialmente entre falantes de línguas diferentes.” Portanto, ao incluirmos a aplicação da Terminologia nesse trabalho, ampliamos as possibilidades de trabalho linguístico dos alunos sobre o conjunto terminológico em si.

Passemos agora à descrição de como procedemos para a construção do corpus olímpico em língua portuguesa, um trabalho que aliou as forças de duas áreas do conhecimento: a Letras e a Educação Física.

5. Metodologia

A construção do corpus olímpico se deu através da tradução do material disponibilizado no Léxico Olímpico Multilíngue. A busca dos seus equivalentes em língua portuguesa se deu através do uso de dicionários de língua geral, glossários, léxicos e dicionários terminológicos que versassem sobre a temática de cada modalidade esportiva e/ou sobre Olimpismo. Os esportes olímpicos que estão incluídos em nosso léxico em língua portuguesa são: Atletismo, Remo, Badminton, Beisebol, Basquete, Boxe, Canoagem, Ciclismo, Esportes Equestres, Esgrima, Futebol, Ginástica, Golfe, Halterofilismo, Handebol, Hóquei, Rugby, Judô, Luta, Natação, Pentatlon Moderno, Tênis, Tênis de Mesa, Taekwondo, Tiro, Tiro com Arco, Triatlo, Voleibol e Vela.

Todas essas modalidades estão previstas na programação dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Há em média 200 termos para cada esporte, contabilizando assim mais de 5.800 termos olímpicos em língua portuguesa. Após a tradução das equivalências para a LP, todos os termos foram avaliados ou por técnicos, atletas, professores, ou praticantes amadores de cada esporte, a fim de atestar a veracidade das traduções realizadas.

Trazemos alguns exemplos de termos em língua inglesa e seus respectivos equivalentes em LP, seguido do esporte no qual o termo ocorre: *clean*: arranque (Halterofilismo), *love*: zero (Badminton), *service*: saque (Tênis), *charging*: contato ilegal (Basquete), *wake*: rastro/sulco (Canoagem), *leg*: borda (Vela), *Walk (to)*: cavalgar (Hipismo), *wall*: barreira (Handebol), *feint*: desmaio (Judô), *dead*: tiro válido (Tiro ao alvo), *seat*: sela (Hipismo), *linesman*: árbitro assistente (Futebol).

Conforme citado anteriormente, a partir desse trabalho inicial, duas propostas foram desenvolvidas: O TCC de conclusão do curso de Letras e o trabalho de conclusão do Curso Lato-Sensu de Tradução. O primeiro e aqui trazido como exemplo, é o de Ramos (2015) que incorporou o desenvolvimento de OAs na temática olímpica. Essa proposta mostra que as línguas de especialidade servem também para o ensino de língua adicional. Ramos desenvolveu ⁴uma amostra de OAs para ensinar língua inglesa, agregando os princípios ético-desportivos da filosofia do Olimpismo em suas atividades, a fim de enriquecer as próprias aulas de língua.

³ KRIEGER, Maria da Graça. **Terminologias em construção: procedimentos metodológicos**. TERMISUL-UFRGS, UNISINOS. Disponível em: <http://docplayer.com.br/11800037-Terminologias-em-construcao-procedimentos-metodologicos.html>. Acesso em: 25, jul. 2016.

⁴ http://www.elo.pro.br/cloud/index.php?idioma_id=2

Ramos⁵ (ibid) desenvolveu seu trabalho graças ao *software* livre de autoria do pesquisador Wilson Leffa. O referido pesquisador trabalha nas áreas de aprendizagem mediada por computador, inglês como língua estrangeira, sistemas de autoria, aprendizagem de vocabulário, lexicografia pedagógica entre outras, e por isso, desenvolveu o sistema de autoria chamado *Ensino de Línguas Online* (ELO). A partir da ferramenta ELO, foram desenvolvidas atividades de vocabulário para serem aplicadas em sala de aula de língua adicional.

Figura 3 - ELO



Foram selecionados os termos referentes ao voleibol para serem desenvolvidos como OA. Contudo, vale ressaltar que nessa ferramenta se encontram inúmeras outras propostas de atividades online para o ensino de línguas nas mais variadas temáticas. Graças a estas potencialidades, todos os esportes olímpicos do projeto inicial possuem chance de serem trabalhados nessa metodologia. Ou seja, a interface entre OAs, PLA e Olimpismo é muito frutífera, pois ambas as áreas se nutrem das interconexões estabelecidas e propiciam uma melhor experiência para o aprendente de línguas adicionais.

Considerações finais

Ao falarmos sobre um ensino que atenda às necessidades do aluno, estamos falando em língua em uso, ou seja, atividades que capacitem o aluno à competência na língua adicional, em

⁵ O curso pode ser acessado no site <http://www.elo.pro.br/cloud/index.php>.

outras palavras, que permitam que esse aluno adquira, produza e que saiba utilizar essa língua no seu dia a dia e de forma adequada.

Adaptar as atividades à realidade do aluno, despertando o seu interesse, e trabalhar com uma linguagem autêntica podem ajudá-lo no seu processo de aprendizagem, além de inseri-lo em um contexto de ensino de língua adicional diferente e prazeroso.

Justifica-se assim a relevância dos OAs, pois são ferramentas tecnológicas úteis para o ensino e aprendizagem, que beneficiam não apenas os alunos, mas também os professores (RAMOS, 2015). A tecnologia está a serviço do educador e do educando e já faz parte do dia a dia de ambos, assim, atividades elaboradas através de OAs tornam a aprendizagem mais interessante e significativa para o aluno de LA.

Para que o aprendizado ocorra, são necessárias atividades sistemáticas baseadas nas necessidades do aluno. Os materiais de ensino apresentam uma sequência de atividades com o intuito de criarem um instrumento de aprendizagem (LEFFA, 2003). A importância dos OAs reside no fato de essas atividades serem criadas com o uso da tecnologia, em repositórios virtuais de fácil acesso, permitindo aos professores um trabalho diversificado e mais atualizado e garantindo aos alunos uma aprendizagem diferente e criativa.

A criação de OAs baseadas no tema das Olimpíadas não apenas promove a disseminação da cultura do Olimpismo no Brasil, mas também oferece uma grande oportunidade para se trabalhar o vocabulário referente aos esportes, bem como os valores arraigados neste grande evento mundial. Também com esta iniciativa estaremos colaborando com a criação de materiais para o ensino de PLA, área ainda bastante desprovida de recursos e que necessita, urgentemente, ser desenvolvida dada a grande demanda que está surgindo graças a valorização da língua portuguesa no cenário internacional.

Referências

- CAMERON, Lynne. *Teaching Languages to Young Learners*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 285 p.
- LEFFA, Vilson J. Sistemas de autoria para a produção de objetos de aprendizagem. In: BRAGA, Junia (Org.). *Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Edições SM, 2012, p. 174-191. (Coleção Somos Mestres; PNBE do Professor, 2013).
- _____. Nem tudo o que balança cai: objetos de aprendizagem no ensino de línguas. *Polifonia* 12.12 (2) (2006).
- _____. Como produzir materiais para o ensino de línguas. *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: EDUCAT (2003): 13-38.
- PAGANI, Margherita, ed. *Encyclopedia of Multimedia Technology and Networking*. Vol. 3. IGI Global, 2008.
- PERNA, Cristina Becker Lopes; DELGADO, Heloísa Orsi Koch. *A elaboração de um léxico bilíngue (inglês/português) dos esportes olímpicos: Um legado dos jogos olímpicos – Rio 2016*. Projeto de pesquisa. 2012.
- _____. SUN, Yuqi. Aquisição de português como língua adicional (PLA): o uso de hedges em português por falantes nativos de mandarim. In: *Letras de Hoje*, v. 46, n. 3, p. 59-70, jul./set. 2011. Porto alegre, 2011.

RAMOS, Yadhurany dos Santos. The acquisition of Olympic vocabulary through learning objects. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Letras. Porto Alegre, 2015. Texto não-publicado.

SALVADOR, Luciane Maria. Vamos aprender inglês através do basquete? A construção de objetos de aprendizagem em língua inglesa para o ensino fundamental. Artigo de Conclusão de Curso de Especialização. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Letras. Porto Alegre, 2013. Texto não-publicado.

SCHLATTER, M, GARCEZ, PEDRO DE MORAES. Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês. Edelbra Editora Ltda, 2012.

STERN, Hans Heinrich. Fundamental concepts of language teaching: Historical and interdisciplinary perspectives on applied linguistic research. Oxford University Press, 1983.

TODT, Nelson S. Worldwide practices combining Olympic values and sport – encouraging transferable life skills to disadvantaged Brazilian communities. In: CHATZIEFSTATHIOU, Dikaia; MÜLLER, Norbert. Olympism, Olympic Education and Learning Legacies. Londres: Cambridge Scholars Publishing, 2013. 321p.

WACKER, Márcia. Educação Olímpica, Olimpismo e Eurytmia. In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo et al. Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 29-39.

WILEY, David A. Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. In WILEY, David A. (Org.). The Instructional Use of Learning Objects: Online Version, 2000. Disponível em: <<http://reusability.org./read/chapters/wiley.doc>>. Accessed on: August 25, 2015.

WILEY, David A. Learning Object Design and Sequencing Theory. 2000. 142 p. Tese de Doutorado (Doutor em Filosofia) - Departamento Psicologia Instrucional e Tecnologia, Brigham Young University, Utah, 2000.